

156

COMPORTAMENTO DA FREQUÊNCIA CARDÍACA, PRESSÃO ARTERIAL E PESO HIDROSTÁTICO DE GESTANTES EM DIFERENTES PROFUNDIDADES DE IMERSÃO.

Cristine Lima Alberton, Paulo André Poli de Figueiredo, Ilana Finkelstein, Débora Rios Garcia, Leonardo Alexandre Peyré Tartaruga, Luiz Fernando Martins Kruehl (orient.) (Departamento de Educação Física, Escola de Educação Física, UFRGS).

O objetivo deste estudo foi identificar as respostas de frequência cardíaca (FC), pressão arterial sistólica (PAS), pressão arterial diastólica (PAD) e peso hidrostático (PH) em gestantes imersas no meio aquático em diferentes profundidades. Onze mulheres grávidas (idade: 33, 09±3, 42 anos; idade gestacional: 26, 09±5, 94 semanas; massa: 65, 24±8, 2 kg; altura uterina: 25, 18±7, 77 cm; circunferência abdominal: 90, 18±6, 08 cm; IMC: 25, 41±2, 95 kg/m²) realizaram o seguinte procedimento experimental: 10 minutos em decúbito lateral para avaliação de FC, PAS e PAD em repouso (FCR, PASR e PADR, respectivamente); 2 minutos na posição em pé para avaliação das medidas iniciais de FC, PAS, PAD e massa (FCI, PASI, PADI e PI, respectivamente); e 1 minuto para cada profundidade de imersão, sendo medidos a FC, PAS, PAD e PH nos pontos anatômicos de tornozelo (T), joelho (J), quadril (Q), cicatriz umbilical (U) e processo xifóide (X). Utilizou-se estatística descritiva, teste de normalidade de Shapiro-Wilks, análise de variância e teste de Bonferroni, com $p < 0, 05$ (SPSS vs 8.0). Para as variáveis FCI (96(14, 82), PASI (104, 91(9, 27), PADI (64, 36(7, 26) e PHI (65, 23(8, 34) houve uma tendência de diminuição conforme o aumento da profundidade de imersão. Entretanto, apenas encontramos diferenças estatisticamente significativas ($p < 0, 05$) para FC a partir de processo xifóide (79, 09(5, 13), para PAS a partir de cicatriz umbilical (92, 73(11, 11) e para PAD, a partir de processo xifóide (53, 27(6, 71). Diferenças estatisticamente significativas ($p < 0, 05$) foram observadas em todas as medidas de PH, dados esses semelhantes a estudos prévios com não-gestantes. Assim, os resultados obtidos apontam que o meio líquido é um ambiente que oferece para essa população um menor estresse articular e comportamento de FC e pressão arterial mais baixos do que em ambiente terrestre. (PIBIC/CNPq-UFRGS).